

CORPETE FEMININO: CONFORTO E MOVIMENTO

ola@grandesite.com.br

Female body: comfort and movement

Col, Dalvana de; Mestra; Universidade Estadual de Santa Catarina,
dalvanadecol@yahoo.com.br¹

Rosa, Lucas da; Dr.; Universidade Estadual de Santa Catarina, darosa.lucas@gmail.com²
Maciel, Dulce Maria Holanda; Dra.; Estadual de Santa Catarina, dulceholanda@gmail.com³

Resumo: O presente artigo trata do corpete como peça de vestuário que modela a cintura e confere estrutura aos seios, e possui como objetivo desenvolver uma alternativa de corpete feminino adulto, que proporcione conforto, movimento e que mantenha a estética da peça. A pesquisa é de natureza aplicada, descritiva e qualitativa. Para essa finalidade, foi realizado um estudo de caso em ateliê de moda festa, que apontou a problemática, de relatos de clientes, que sentiam falta de conforto ao usar o corpete.

Palavras chave: Corpete; modelagem; conforto.

Abstract: This article deals with the corset as a garment that shapes the waist and gives structure to the breasts, and aims to develop an alternative adult female corset that provides comfort, movement and maintains the aesthetics of the piece. The research is applied, descriptive and qualitative in nature. For this purpose, a case study was carried out in a party fashion atelier, which highlighted the problem, based on reports from customers, who felt a lack of comfort when wearing the corset.

Keywords: Bodice; modeling; comfort.

Introdução

Os estudos advindos das Diretrizes da Agenda 2030 (2016) e a Quarta Revolução Industrial (2016) evidenciam o surgimento de Macrotendências, tais como: o apoio à atividades produtivas, criatividade, inovação, personalização, crescimento das microempresas, individualização do consumo e o uso de novos materiais. Diante deste cenário, surge o tema de

¹ Mestra em Design de Vestuário e Moda - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Especialista em História da Arte pelo Centro Universitário Claretiano (2017). Graduada em Design de Moda pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (2009). Proprietária, estilista e modelista de Atelier de locação e confecção de vestidos de festa desde 2012.

² Doutor em Design (Ano 2012) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Atualmente é professor efetivo na UDESC, trabalhando no Bacharelado em Moda e no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Design de Vestuário e Moda (PPGModa). Tem experiência no Setor de Moda, com ênfase na Tecnologia do Vestuário, trabalhando principalmente na concepção e desenvolvimento de produtos.

³ Doutorado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão de Design, Ergonomia e Meio Ambiente, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2007). Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão Ambiental pela UFSC (2002). Graduação em Engenharia Elétrica pela UFSC (1986). Pós-Graduação em Design de Moda pela Universidade Estácio de Sá SC (2011). Graduação em Moda na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC(2011).

pesquisa, que envolve ateliês de confecção sob medida de moda festa, que em geral são microempresas que desenvolvem produtos personalizados.

Lipovetsky e Roux (2005, p. 55) destacam que na contemporaneidade uma sociedade de aparências representa o ‘Teatro das aparências, o luxo tende a pôr-se a serviço do indivíduo privado e de suas sensações subjetivas. Um luxo para si’. No vestuário feminino isso não é diferente, e se torna ainda mais evidente se a ocasião se tratar de um evento social que, em geral, envolve a etiqueta que rege o uso de vestimentas de gala, como vestidos; corpetes; saias, entre outros, peças que visam enaltecer a beleza das mulheres. Em relação ao corpete, peça focal deste estudo, pretende estruturar o corpo, escondendo e modelando possíveis imperfeições.

Embora o vestuário possua um objetivo notoriamente estético, segundo Rosa (2011), no desenvolvimento de uma peça do vestuário, questões como praticidade e conforto precisam ser consideradas. Tendo em vista que, muitas vezes, o conforto é deixado de lado para propor uma imagem ideal.

Após ouvir algumas consumidoras de corpete, foi possível identificar relatos de desconforto ao fazer certos movimentos com a peça vestida. Diante do exposto, apresentamos a seguinte questão que norteia a tessitura da pesquisa: Como desenvolver um corpete para evento social que mantenha suas características de estrutura e estética e que seja confortável ao uso? Para uma possível solução da problemática, o objetivo central deste estudo é desenvolver uma alternativa de corpete feminino adulto que proporcione conforto, movimento e que mantenha a estética da peça. Os objetivos específicos compreendem, a saber: (a) Relatar o surgimento e o papel do corpete na vida feminina; (b) Investigar a modelagem e o uso da ergonomia na confecção de peças do vestuário; e (c) Identificar o (Des) conforto físico de roupas modeladoras associadas à imagem social contemporânea e possível repressão dos corpos.

No que concerne à escolha do tema, justifica-se que a relação conforto versus estética apresenta um problema recorrente, o qual foi observado pela primeira autora deste estudo em seu ambiente de trabalho, onde é comum as clientes sinalizarem desconforto ao usar o corpete,

principalmente quando sentam ou fazem movimento de agachamento, por exemplo. Para tanto, torna-se relevante investigar os desconfortos causados por peças do vestuário, visando contribuir com as discussões em diferentes esferas que tratam desse objeto de interesse, como social, empresarial e também acadêmica.

Assim, no âmbito social, salienta-se o ideal de imagem social contemporânea e a submissão e a repressão dos corpos, sobretudo femininos, em contraste com a necessidade de uma peça modeladora e confortável e ao mesmo tempo sensual para ser usada em eventos sociais. No que se refere ao âmbito empresarial, esta pesquisa visa contribuir com soluções que possam ser usadas na fabricação dos corpetes com foco na ergonomia da modelagem e no conforto, além de aliar custos razoáveis na execução. Contribui-se, ainda, no meio acadêmico, por gerar conhecimentos que podem servir para futuras pesquisas acerca da temática.

Quanto à metodologia deste estudo, caracteriza-se como é uma pesquisa aplicada, de caráter qualitativo no que tange à abordagem do problema e descritiva em relação aos objetivos. Para a geração dos dados, realizamos uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário semiestruturado com questões pré-definidas para identificar as dificuldades e os anseios das mulheres usuárias de corpete. Além disso, foram realizadas pesquisas em livros, teses, dissertações e artigos científicos. Este estudo se pauta pelo arcabouço teórico da história e do papel do corpete na vida feminina: Fontanel (1998) e Berg (2015); da ergonomia e modelagem: Martins (2009), Rosa (2011), Silveira (2017) e Iida e Buarque (2018), e, em relação ao (Des) conforto corporal em roupas modeladoras e a imagem social contemporânea e repressão dos corpos, está amparado nos estudos de Martins (2009) e Venkatesh *et al.* (2010). Com a motivação de resolver a problemática deste estudo, são abordados os princípios da Ergonomia, da modelagem e a utilização de tecidos inteligentes e, adicionalmente, são propostos novos materiais na confecção do corpete, com o objetivo de tornar a peça confortável e manter a estrutura que o objeto confere.

Fundamentação Teórica

As peças de vestuário são historicamente feitas para cobrir os corpos, mas com o passar das décadas surge um novo discurso e as vestimentas passam a ter um novo papel na sociedade. Neste capítulo abordamos os pressupostos teóricos da pesquisa, os quais se dividem em dois eixos: corpete e ergonomia na modelagem.

O Corpete

O corpete tem a função modeladora das formas. A referida peça é também conhecida como espartilho (Fontanel, 1998) e *corset* (Berg 2015, p. 14) que, segundo a autora ‘[...] é o mais conhecido para a peça do vestuário que tem a função de modelar o corpo’. O *corset* segundo Berg (2015) tem diversos modelos: Overbust – que cobre os seios e boa parte do tronco; Midbust – com decote reto que fica na altura do busto; Underbust – modelo com decote que não cobre os seios, mas acompanha a forma dos peitos; e, por fim, o Waist cincher – menor corset, por acomodar somente a região abdominal. Para entender o contexto do uso do corpete, é necessário revisitar a história.

A partir da metade do século XIV surge uma nova forma de se vestir, tanto em relação ao vestuário masculino quanto em relação ao feminino que, conforme Lipovetsky (2009, p. 31), o vestuário feminino fica ajustado ‘[...] exalta os atributos de feminilidade: o traje alonga o corpo através da cauda, põe em evidência o busto, os quadris, a curva das ancas. O peito é destacado pelo decote; o próprio ventre, no século XV, é sublinhado [...]’. Fontanel (1998) relata que as mulheres tinham vários problemas de saúde ao usar o espartilho, desconfortos e desmaios eram frequentes, em prol da vaidade de mostrar um corpo curvilíneo e manter o status de superioridade das classes aristocráticas.

De acordo com Berg (2015), inicialmente, o corpete era a lingerie das mulheres e ao longo dos séculos o modelo foi passando por alterações e seu papel foi mudando, mas manteve sua função de moldar as formas. O referido modelo pode ser usado como peça única ou embutido em vestidos de noivas ou, ainda, em vestidos de festa de diferentes modelos. Em geral, o corpete é feito com o uso de entretelas e barbatanas (BERG, 2015). Para entender como

o corpete é construído e usado, faz-se necessário conhecer a ergonomia aplicada na modelagem.

Ergonomia na Modelagem

Para desenvolver um produto do vestuário é de fundamental importância levar em consideração os aspectos ergonômicos desta peça. Dessa forma, faz-se necessário entender a Ergonomia. Segundo Iida e Buarque (2018, p. 2), a Ergonomia está ligada a fatores humanos e para que não haja danos à saúde do trabalhador ‘é o estudo da adaptação do trabalho ao ser humano’. Os autores complementam que os objetivos básicos da Ergonomia são: saúde e segurança; satisfação; eficiência e produtividade; minorias populacionais. Gonçalves e Lopes (2007) corroboram a discussão, defendendo que os produtos devem ter qualidades técnicas, ergonômicas e estéticas.

Para o desenvolvimento de uma peça do vestuário, Rosa (2011, p. 69) descreve que ‘[...] deve-se agregar a ele algumas funções e conceitos básicos, capazes de atender necessidades, transmitir segurança, bem como, proporcionar praticidade e conforto’. Dessa forma, a modelagem aliada à ergonomia representa um fator relevante no desenvolvimento de um corpete. Nas palavras de Silveira (2017, p. 95), ‘O estudo da modelagem envolve, antes de técnicas e métodos de aplicações específicas, uma observação e compreensão das formas e funcionamento do corpo humano [...] e como ele executa suas funções através do movimento de músculos e articulações’. Com isso, o modelista deve desenvolver uma peça que atenda às necessidades do cliente sem perder o movimento e o conforto. A autora complementa que, ‘Neste sentido, a modelagem se detém em observar as funções práticas do vestuário, buscando propiciar conforto, funcionalidade e, acima de tudo, qualidade de vida, satisfazendo as necessidades do usuário’. Silveira (2017, p. 20). Para desenvolver um produto com uma modelagem com características ergonômicas, se faz necessário o uso de tecidos e aviamentos apropriados.

Assim, o uso de tecidos tecnológicos torna-se uma alternativa importante, Martins (2009) enfatiza sobre os diversos tecidos tecnológicos usados no vestuário, mas que nem todos

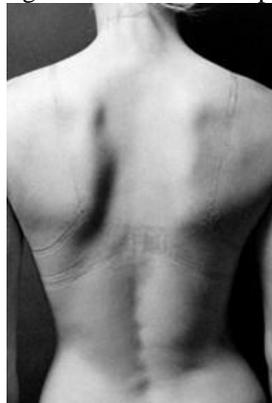
visam o conforto e usabilidade, mas, sim, buscam alcançar proteção e performance para algumas situações pré-definidas.

Com o intuito de encontrar tecidos que proporcionem estrutura, definição e conforto corporal, foi realizada uma investigação em empresas que trabalham com tecidos tecnológicos. Como alternativa foi encontrado o Fio Emaná produzido pela empresa Rhodia, e segundo o site da empresa (2022), Emaná é um fio inovador que, ‘Possui minerais bioativos incorporados em seu DNA, que absorvem o calor do corpo humano e emitem raios infravermelhos longos de volta ao corpo, proporcionando benefícios cosméticos e esportivos com muito conforto e bem-estar’. A empresa Santa Constancia descreve em seu site (2022) que possui três linhas de tecidos com o fio Emaná: ‘Energy – Tecidos mais estruturados. Visual micro texturado com moderada e confortável compressão durante o uso’; o ‘Xfit – Realiza a compressão, modelando o corpo de maneira confortável. Visual e toque suavemente texturado com excepcional conforto e ajuste ao corpo durante o uso’; e, por fim, o ‘4way – Ativa a circulação e facilita os movimentos. Produto leve e compacto com aspecto de papel’. Além disso, faz-se necessário apontar a utilização da barbatana espiralada de aço flexível, que confere estrutura e movimento.

(Des) conforto corporal em roupas modeladoras e a imagem social contemporânea e repressão dos corpos

Quando analisamos os vestuários modeladores, logo surge o questionamento quanto ao conforto. Martins (2009) destaca que, muitas vezes, o vestuário leva em consideração a estética e as tendências do momento e deixa de lado o papel funcional e o bem-estar do usuário. Venkatesh *et al.* (2010, p. 467) relatam que ‘A pressão para o autogerenciamento, especialmente quando se trata de manter o corpo em forma e com boa aparência, é muito alta. Há muito trabalho estético para esculpir a si mesmo e sua aparência’. Crônica (2016) evidencia imagens de corpos femininos com sinais deixados por peças de vestuário, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: Marcas no corpo



Fonte: Crônica (2016).

Esta imagem contemporânea (Figura 1) pode nos fazer pensar em como os usuários estão se sujeitando à vestuários desconfortáveis em prol de uma estética idealizada pela sociedade. Martins (2009, pg. 85) salienta a importância de atender as necessidades do cliente, levando em consideração os materiais utilizados para proporcionar conforto e movimento. Para Venkatesh *et al.* (210, p. 462), 'Claramente o corpo está implicado na descrição do vestido e na referência à natureza. Usado por uma modelo alta e atraente, o vestido narciso ganha vida'. À vista disso, é possível dizer que as formas corporais podem ser determinantes no caimento e estética de uma peça do vestuário.

Desenvolvimento do Corpete

Para o desenvolvimento do projeto do corpete, utilizou-se do método autoral (MA) desenvolvido em sala, na disciplina de Inovação em Materiais Têxteis, com base em Merino (2016), Baxter (2000) e Rosenfeld *et al.* (2006). Para entender o processo do MA, organizou-se o infográfico observado na Figura 2.

Figura 2: Infográfico Método MA



Fonte: Autores (2022).

Na figura 2, apresenta-se o processo do método MA, que conta com três passos: 1) Identificar oportunidade: Macrotendências da Agenda 2030 (2016) e Quarta Revolução Industrial (2016); 2) Entender o produto/empresa/público-alvo: Projeto informacional e Tabela de necessidades e 3) Desenvolvimento/Depuração dos dados: Geração de alternativas e Desenhos e protótipos.

Após estudos das Diretrizes da Agenda 2030 (2016) e da Quarta Revolução Industrial (2016), foi possível identificar Macrotendências, a exemplo da seção 8.3 da Agenda 2030 (p. 26, 2016), sinalizadas nas ações de ‘promover políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas, a geração de emprego decente, o empreendedorismo, a criatividade e a inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas [...]’ e na Quarta Revolução Industrial do Setor Têxtil e de Confecção: a Visão de Futuro para 2030, destaca alguns pontos: ‘personalização, instantaneidade e individualização do consumo; sustentabilidade; desenvolvimento do emprego de novos materiais e processos inteligentes’ (BRUNO, 2016, P. 122). Contudo surge o tema de pesquisa, que envolve ateliês de confecção sob medida de moda festa, que em geral são microempresas que desenvolvem produtos personalizados.

Com base em Rosenfeld *et al.* (2006), que descrevem um Projeto Informacional para a melhoria dos processos, versa-se, a seguir, sobre a descrição da empresa, do produto e do público-alvo da pesquisa de campo.

A empresa foco do projeto diz respeito à um ateliê de costura sob medida de moda festa, localizado na cidade de Coronel Vivida, no Estado do Paraná. O referido ateliê trabalha com o segmento feminino, confeccionado sob medida vestidos, saias e corpetes. Além da confecção, trabalha, também, com locações destas peças. A cidade tem aproximadamente vinte mil habitantes e é rodeada por outras pequenas e médias cidades. Quanto aos concorrentes, há duas lojas de locação de vestidos de festa, que adquirem os produtos prontos, na sua grande maioria, advindos da cidade de São Paulo. Além disso, nas cidades vizinhas existem vários ateliês de confecção e locação e lojas que apenas alugam vestidos de festa.

Ressalta-se que o corpete configura como o produto focal do presente estudo, e refere-se a uma peça estruturada, confeccionada, geralmente, com entretela cavalinha; barbatanas e o tecido aparente pode ser Shantung, crepes estruturados, dentre outros materiais usados nas vestimentas de eventos sociais. No que concerne à viabilidade de produção do corpete com diferentes tecidos e técnicas, é possível dizer que se torna acessível por ser um produto requisitado com frequência, tanto para locação quanto para compra. O público-alvo do estudo são clientes do sexo feminino de todas as idades que fazem uso do corpete, com predominância da faixa etária entre 18 e 50 anos e que são residentes da cidade de Coronel Vivida e cidades vizinhas. Esta peça é usada em eventos sociais como bailes de formatura, casamentos e festas de 15 anos.

Com o intuito de entender as necessidades do público-alvo, aplicou-se um questionário composto de doze questões. Os questionários foram distribuídos de forma online por meio do *Google Forms* às 30 mulheres selecionadas, das quais 22 responderam. As perguntas referem-se ao universo das roupas de festa, a frequência com que são utilizadas, dentre outras características e sentimentos ao usar um corpete.

Em relação aos resultados, verificou-se que 86,4% das 22 mulheres que responderam ao questionário preferem que a peça marque a cintura. No que tange aos pontos positivos, foram elencadas questões como a estrutura, a postura e a sustentação conferidas pela peça, assim como o delineamento da silhueta e a marcação da cintura. Quanto aos pontos negativos, aspectos como desconforto; limitação dos movimentos e a marcação do corpo foram destacados. No tocante ao par estética-conforto, a estética foi apontada com 63,6% de

importância em relação ao conforto, com 36,4%. No que se refere às características desejadas no corpete, características como a estrutura; o conforto; a marcação da cintura e também dos seios e a elegância foram listadas pelas participantes.

Após a análise e interpretação dos resultados, elencamos, no quadro 1, as principais necessidades e especificações correspondentes que visam atender à proposta de corpete.

Quadro 1: Necessidades e especificações

Necessidades	Especificações	Benefícios	Empresas/marcas
Conforto	Tecido com características ergonômicas, priorizando o conforto.	Emana® Beauty (Rhodia): O Emana®, quando em contato com a pele, melhora sua firmeza e a elasticidade e ajuda na redução dos sinais da celulite, características que podem ser exploradas com o uso do fio em lingerie, modeladores e jeanswear.	Emana® - Rhodia Emana® Beauty - Santa Constância
Modelação/estruturação	Tecido estruturado para facilitar a compressão e, como consequência, diminuir as formas e manter a postura da cliente durante o uso.	- Barbatana espiraladas de aço flexível - Energy – Tecidos mais estruturados. Visual micro texturado com moderada e confortável compressão durante o uso. - Xfit – Realiza a compressão, modelando o corpo de maneira confortável. - 733 Cetinete Plus: compressão - Lycra® Beauty	Barbatanas espiraladas- Mercado livre Energy - Santa Constância Xfit - Santa Constância 733 Cetinete Plus- Rosset Têxtil
Estética	Tecido alinhado com as tendências 2022 e que tenha um aspecto luxuoso	Coven: “Reconhecemos nas criaturas malvadas dos contos de fadas uma paleta de tons sóbrios, esmorecidos , que não nos permite ver para lá da sua fachada aparente” (VOGUE, 2022). - Zibeline de Poliéster- tecido mais pesado e armado, que possui aspecto nobre.	Zibeline de Poliéster – Mundo Moulage

Fonte: Autores (2022).

A partir da observação do Quadro 1, foi possível identificar as necessidades, as especificações e as possíveis soluções que podem vir a ser aplicadas no desenvolvimento de um corpete. A seguir, são descritas possíveis soluções em tecidos inteligentes.

- **Emana® Beauty:** A tecnologia Emanas®, além da estética visual proporcionada benefícios como conforto, bem-estar, redução dos sinais da celulite e uma pele ainda mais firme e lisinha.
- **Energy:** Tecidos mais estruturados. Visual micro texturado com moderada e confortável compressão durante o uso.
- **Xfit:** Realiza a compressão, modelando o corpo de maneira confortável.
- **733 Cetinete Plus:** compressão - Lycra® Beauty - Cetinete com alto poder de compressão, extremamente pesado e consistente. Perfeito para peças de *shapewear* com a finalidade de redesenhar a silhueta. Pensado para aplicações em tratamentos médicos que exijam firmeza e suporte da pele. Devido ao *power* excessivo, sua construção é milimetricamente vazada, criando microporos que garantem a respirabilidade.
- **Tecido Zibeline de Poliéster Azul Marinho:** O Zibeline é um tecido mais pesado e armado, que possui aspecto nobre. Com um brilho acetinado, bem encorpado, perfeito para os modelos evasês, saias rodadas com volume e modelo sereia. Além de servir também para vestidos mais ajustados ao corpo.

Após a identificação de alguns tecidos, em sua maioria, tecidos tecnológicos, como Energy, Xfit e 733 Cetinete Plus, citados anteriormente, realizou-se o desenvolvimento de alternativas de corpetes, com o intuito de disponibilizar opções passíveis de serem reproduzidas pelo ateliê. Destaca-se que tais opções levam em consideração a Ergonomia aplicada à modelagem, aviamentos, tecidos tecnológicos e tecidos com informação de tendência.

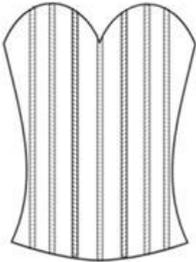
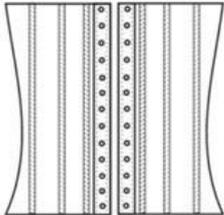
Estudos do Corpete

Com o estudo da empresa, do público-alvo e do produto, foi realizada a associação à problemática levantada no início da pesquisa: Como desenvolver um corpete para evento social que mantenha suas características de estrutura e estética e que seja confortável ao uso? Isso proporcionou o desenvolvimento de um corpete contendo os princípios da ergonomia aplicados

à modelagem com o uso de tecidos tecnológicos a fim de suprir as necessidades de conforto, estrutura e estética apontadas pelas clientes.

Como primeira alternativa, foi desenvolvido um corpete similar ao Modelo *overbust* (Figura 3), que Berg (2015, p. 49) define como o corpete que cobre os seios e ‘[...] destaca os seios [...]’.

Figura 3: Ficha técnica corpete

FICHA TÉCNICA				
Descrição: Corpete				
Frente		Costas		
				
Matéria-prima	Descrição	Quantidade	Valor unit.	Custo da Peça
Tecido 1	Zibeline de Poliéster	50 cm	R\$ 45,90	R\$ 22,95
Forro	Xfit – Realiza a compressão, modelando o corpo de maneira confortável	50 cm	-----	-----
Aviamentos				
Entretela	Cavalinha	50 cm	R\$ 49,95	R\$ 24,97
Viés barbatana	Estreito algodão 12 mm	6,5 m	R\$ 0,79	R\$ 5,13
Barbatana	Aço espiralado flexível	13 uni.	R\$ 5,29	R\$ 68,77
Ilhós	Niquel 10 mm	13	R\$ 0,79	R\$ 10,27
Bojo	Bolha Escama	1 uni.	R\$ 9,97	R\$ 9,97
Custo total da peça:				

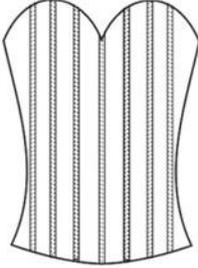
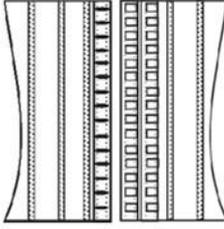
Fonte: Autores (2022).

A Figura 3, apresenta uma ficha técnica contendo o desenho de frente e costas do corpete, seguido das especificações de tecidos e aviamentos. O desenho da frente do corpete, na parte superior, tem um decote em forma de coração, a altura na parte inferior tem formato arredondado e está treze cm abaixo da marcação da cintura. Nas costas do corpete, na parte superior as linhas são retas e na parte inferior, segue com linhas retas e dez cm abaixo da cintura. Somente as costas têm abertura para passar as fitas. O tecido aparente do corpete é Zibeline de Poliéster, que apresenta um aspecto sofisticado. O forro é do tecido Xfit, que

comprime e modela o corpo, feito do fio Emaná. A entretela usada é a Cavalinha, que traz como característica a estrutura. A peça é finalizada com a barbatana de aço espiralado, que é flexível e possui o papel de criar estrutura na peça.

Para a segunda opção, foi desenvolvido um modelo de corpete para ser usado embaixo de vestidos de festa. Dessa forma, ele não ficará aparente ao uso tendo como papel de estruturar o vestido e modelar o corpo da cliente. A Figura 4 demonstra a ficha técnica do referido modelo. A partir do desenho da parte frontal da peça, nota-se que as barbatanas são de aço espiralado, com um decote coração na parte superior e a altura da parte inferior se manteve em treze centímetros abaixo da linha da cintura. Nas costas do corpete, há linhas retas na parte superior e inferior e dez centímetros abaixo da linha da cintura. O fechamento nas costas é com colchetes, com duas opções de ajuste.

Figura 4: Ficha técnica corpete interno

FICHA TÉCNICA				
Descrição: Corpete Interno				
Frente		Costas		
				
Matéria-prima	Descrição	Quantidade	Valor unit.	Custo da Peça
Tecido 1	733 Cetinete Plus	50 cm	-----	-----
Forro	Xfit – Realiza a compressão, modelando o corpo de maneira confortável	50 cm	-----	-----
Aviamentos				
Entretela	Cavalinha	50 cm	R\$ 49,95	R\$ 24,97
Viés barbatana	Estreito algodão 12 mm	6 m	R\$ 0,795	R\$ 4,77
Barbatana	Aço espiralado flexível	12 uni.	R\$ 5,29	R\$ 63,48
Fecho	Fecho colchete triplo	40 cm	R\$ 69,00	R\$ 27,6
Bojo	Bolha Escama	1 uni.	R\$ 9,97	R\$ 9,97
Custo total:				R\$

Fonte: Autores (2022).

Após o desenvolvimento das alternativas, foi possível verificar que a primeira opção, demonstrada na Figura 3, apresenta um corpete como peça individual e, a segunda opção, representada na Figura 4, sugere um corpete interno para ser usado junto com o vestido. As alternativas propostas neste estudo podem ser opções passíveis de serem produzidas pelo ateliê, pois apresentam novos tecidos, aviamentos e alternativas de modelagem ergonômica que a empresa pode adotar, agregando, assim, valor ao produto.

Considerações Finais

O ateliê de costura sob medida de moda festa, com foco no vestuário feminino adulto, tem o corpete como uma peça importante no desenvolvimento de vestidos, seja para ficar oculto embaixo da peça principal ou, ainda, quando se desenvolve a peça para ficar exposta e ser usada, por exemplo, com saias, calças, etc. Diante disso, a pesquisa teve êxito por cumprir o objetivo central do estudo, ou seja, desenvolver alternativas de corpete feminino adulto que proporcionasse conforto, movimento e mantivesse a estética da peça.

Para tal, utilizou-se dos princípios da ergonomia aplicados ao desenvolvimento da modelagem, e para a confecção valeu-se de tecidos tecnológicos, tecidos alinhados às tendências e aviamentos específicos, como por exemplo, a barbatana espiralada de aço flexível. Assim, foram geradas duas alternativas, uma do corpete como peça única e outra de um corpete para uso interno no vestido.

Este estudo contribuiu com o ateliê por apresentar formas alternativas de recortes na modelagem do corpete, e por contemplar opções de tecidos e aviamentos que não eram usados na confecção da peça, tornando-a mais atrativa e com maior potencial frente aos concorrentes. Com isso, a capacidade competitiva aumenta e a valorização do trabalho da microempresa acontece. Além disso, a proposição de alternativas como as demonstradas neste estudo, faz com que a empresa esteja alinhada às Macrotendências de apoio as atividades produtivas, como criatividade; inovação; personalização; crescimento das microempresas; individualização do consumo e o uso de novos materiais apontados nas Diretrizes da Agenda 2030 (2016) e a Quarta Revolução Industrial (2016).



A presente pesquisa abordou apenas uma peça essencial dos ateliês de moda festa. Para futuras pesquisas, abre-se um longo campo de dificuldades e limitações que as microempresas vivenciam em seu dia a dia que impedem a implementação de novas alternativas, por motivos diversos, desde a quantidade reduzida de funcionários, falta de tempo e verba para estudos de novas tecnologias em tecidos, aviamentos entre outros. Além disso, cabe evidenciar a falta de marketing em relação a marca e seus produtos.

Referências

BAXTER, Mike R.. **Projeto de Produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000.

BERG, Ana Laura Marchi. **Corset**: interpretações da forma e da construção. São Paulo: Senac, 2015.

BRUNO, Flavio da Silveira. **A Quarta Revolução Industrial do Setor Têxtil e de Confecção**: a visão de futuro para 2030. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. Disponível em: https://www.abit.org.br/uploads/arquivos/A_quarta_revolucao_industrial_do_setor_textil_e_de_confeccao.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

CRÔNICA, Alienação. **Ensaio fotográfico mostra como padrões de beleza marcam literalmente o corpo feminino**. 2016. Disponível em: <https://cronicasetextosdamara.wordpress.com/2016/11/03/ensaio-fotografico-mostra-como-padroes-de-beleza-marcam-literalmente-o-corpo-feminino/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FONTANEL, Béatrice. **Sutiãs e Espartilhos**: uma história de sedução. São Paulo: Salamandra, 1998.

GONÇALVES, Eliana; LOPES, Luciana Dornbusch. Ergonomia no vestuário: conceito de conforto como valor agregado ao produto de moda. **Actas de Diseño**: II Encuentro Latinoamericano de Diseño 2007, Palermo, n. 3, p. 33-249, 2007. Disponível em: <https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/actas/article/view/3315/3594>. Acesso em: 20 maio 2022.

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. **Ergonomia**: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Ergonomia_projeto_e_produ%C3%A7%C3%A3o.html?id=LcGPDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 16 mai. 2022.



LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MARTINS, Suzana Barreto. Ergonomia e moda. **Dobra[S] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S.L.], v. 3, n. 7, p. 83, 7 fev. 2009. Dobras. <http://dx.doi.org/10.26563/dobras.v3i7.264>.

MERCADO LIVRE. 10 Barbatanas Aço Espiralado Flexível P/ Roupas/Mdm/20,0cm. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1621891604-10-barbatanas-aco-espiralado-flexivel-p-roupas-mdm-200cm-_JM#position=2&search_layout=stack&type=item&tracking_id=40095a6c-3fb1-4348-81c7-7f020eb7f0a5. Acesso em: 20 jun. 2022.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. **GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário.** Florianópolis: Ngd/ Ufsc, 2016. Disponível em: <https://ngd.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/03/e-book-godp.pdf>. Acesso em: 30 Abr. 2022.

MOULAGE, Mundo. **Tecido Zibeline de Poliéster Azul Marinho.** 2022. Disponível em: <https://www.mundomoulage.com.br/casa-pinto/produto/tecido-zibeline-marinho>. Acesso em: 24 jun. 2022.

PORTUGAL, Vogue. **Tendências: coven.** Coven. 2022. Disponível em: <https://www.vogue.pt/coven-editorial-moda>. Acesso em: 23 jun. 2022.

RHODIA. Solvay Group. **Emana.** 2022. Disponível em: <https://www.rhodia.com.br/marcas/emana>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ROSA, Lucas da. **Vestuário Industrializado: Uso da Ergonomia nas Fases de Gerência de Produto, Criação, Modelagem e Prototipagem.** 2011. 175 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design, Puc, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18873/18873_1.PDF. Acesso em: 15 maio 2022.

ROSENFELD, Henrique *et al.* **Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma referência para a melhoria do processo.** São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTA CONSTANCIA. **Tecnologia Emana.** 2022. Disponível em: <https://santaconstancia.com.br/noticias/tecnologia-emana/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SILVEIRA, Icléia. **Modelo de Gestão do Conhecimento: Capacitação da Modelagem de Vestuário.** Florianópolis: UDESC, 2017.



TÊXTIL, Rosset. **733 Cetinete Plus**. 2022. Disponível em:
<https://www.rosset.com.br/tecidos/733-cetinete-plus/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

UNIDAS, Nações. **Transformando Nosso Mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Nações Unidas, 2015. Disponível em:
<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

VENKATESH, Alladi et al. A estética da moda de luxo, a formação do corpo e da identidade. *Journal of Consumer Psychology*, v. 20, n. 4, pág. 459-470, 2010.